

NUMERO ESPECIAL

Commemorativo

DO
SARAU

EM BENEFICIO
DO

THEATRO TABORDA

Numero avulso, 20 réis

Redactor, Aurelio Netto

SEGUNDA FEIRA 8 DE ABRIL DE 1901

ACTOR TABORDA

A SEMELHANÇA dos peregrinos que outrora iam a longinquas paragens levar a tragica mudez de um sepulchro amigo, perdido em terras da Judéa, as scintillações mais eloquentes da sua Fé, as puras e bellas manifestações da Crença e da Sympathia que os animava, nós, peregrinos de contemporaneas cruzadas, vimos hoje, envoltos no burel de obscuridade humilde, prestar modesta homenagem de respeito e gratidão á individualidade viva e artisticamente sábia e nobre de Francisco Alves da Silva Taborda — ou como mais patriciamente é conhecida — do grande actor Taborda.

Filho d'Abrantes, onde nasceu a 8 de janeiro de 1824, gloria sacratissima da arte dramatica, em Portugal, cidadão austero e virtuoso, o bom velhinho bem a merece. Modesto como poucos, alma fadada para o Bem, coração de crystallina estrutura, Taborda, na sua dilatada vida de homem e de artista, não conta um inimigo sequer nem jámais regeitou o seu concurso a quem d'elle o solicitasse, para qualquer festa de caridade, nem a sua algibeira, tão pobre como honrada, deixou tambem de socorrer aquelles que, victimas dos azares da sorte

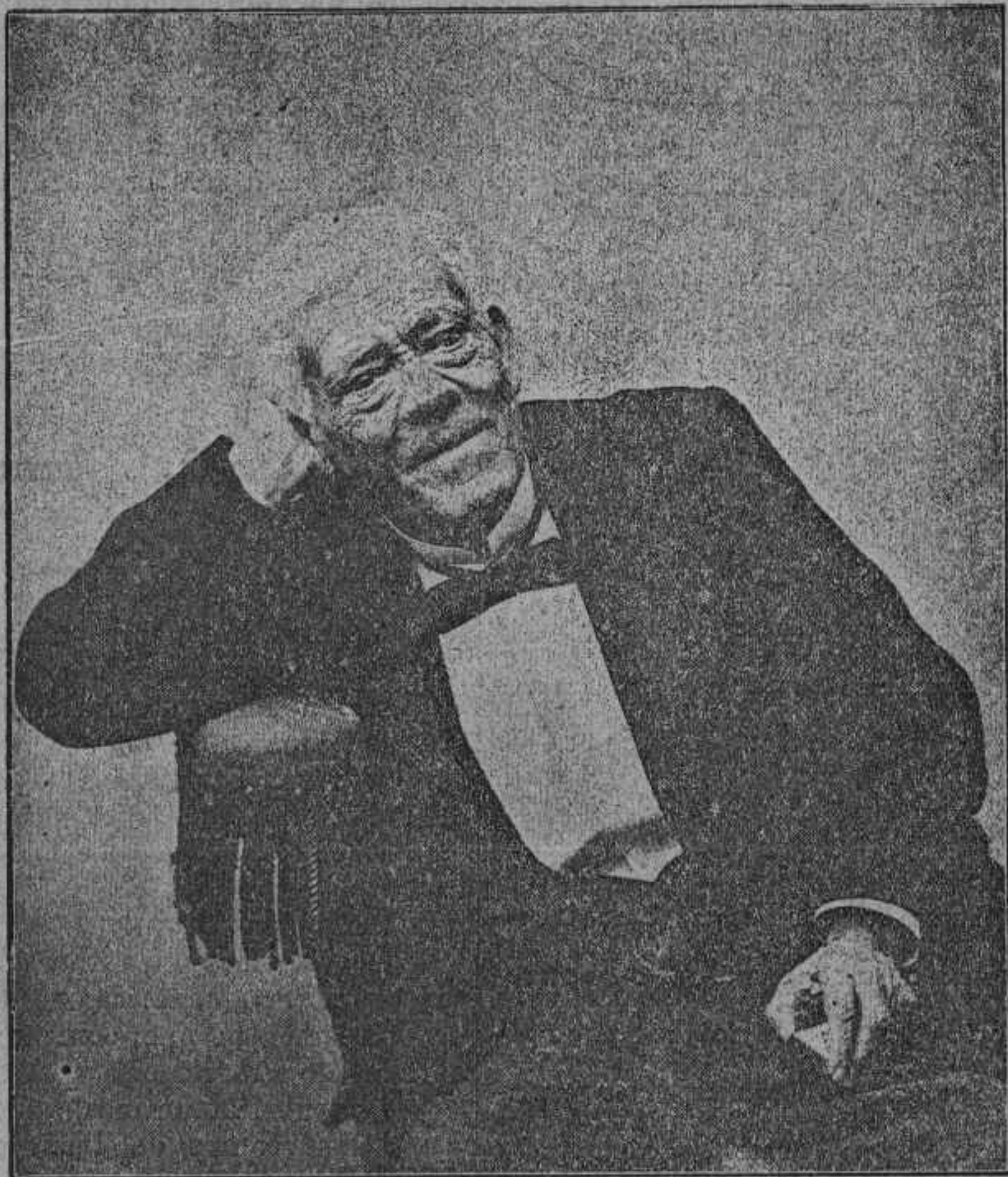
ou párias miseraveis d'uma existencia vazia de sorrisos e esperanças, imploram da Caridade publica a bemdita esmola! Velhinho encantador, meigo e terno como as avesinhas do seu paiz natal, bom como esses typos quasi lendarios do antigo cavalheirismo portuguez. Taborda, no seu coração de velho chora com todas as amarguras e tristezas, tem canticos de amor para as creancitas que lhe sorriem á sua passagem, palavras de consolação para os desgraçados, e amoveis expansões d'alegria e intimo jubilo para os amigos dedicados que lhe estremecem

as virtudes, e simultaneamente, o grande talento de que elle, com manifesta sinceridade, jámais se julgou possuido.

Taborda fez a sua estreia em theatro publico no Gymnasio, a 16 de maio de 1846, na peça intitulada *Os fabricantes de moeda falsa*. Ahí affirmou subido engenho na concepção do papel que lhe foi distribuido, as extraordinarias faculdades do seu peregrino talento e a soberba intuição artistica da sua alma de meridional.

A natureza, escola de todas as escolas, a unica em que Taborda havia militado, ensinara-o a ser artista. D'então

para cá os seus meritos accentuam-se com um cunho de authenticidade incomparavel e ao lado de artistas da talentosa compleição de Antonio Pedro, Tasso, Santos e Emilia das Neves, as plateias dos principaes theatros do paiz, em noites de inolvidavel gloria, e por entre aclamações as mais ruidosas e entusiastas saúdam em Taborda a genuina encarnação da verdadeira arte de Talma, o vulto



que maior claridade e lustre vinha dando á scena portugueza. D'essa pleiade de artistas sandosos, só Taborda existe polvilhado pela neve do tempo...

Os outros, os que com elle partilharam das palmas de uma geração inteira, das alegrias d'um povo que sabia render justo preito de homenagem aos verdadeiros representantes da Arte, já em dispersos nas *ruínas do pó*, entregues á voragem estonteante dos vermes da podridão!... Taborda, o bom velhinho, o homem que tem feito rir meio mundo, o santo que todos nós adoramos, o honrado patricio que vem hoje se a saúde lh'o permittir—abrilhantar modesta festa á sua terra natal, é, repetimos, a unica joia que nos resta d'esse diadema de fulgurantes talentos.

E, como tal, adorado e querido em todo o paiz. Que a patria terra sua tribute hoje ao insigne artista e bom ancião, as homenagens eloquentes do seu immenso respeito, são os votos que *O Abrantes* formúla, e ao mesmo tempo que reclama flôres para engrinaldar a fronte de um artista soberbo, palmas para festejarem a mais lidima gloria do theatro portuguez, associa-se jubilosamente á festa de hoje e felicita seus entusiasticos promotores.

A redacção

Estou convencido de que o desenvolvimento excessivo do espirito de protecção faz mal em vez de fazer bem. A protecção ao nosso semelhante não é o mesmo que caridade, e produz até consequencias más, a menor das quaes é habituar os outros á imprevidencia, magual-os na sua dignidade, e fazel-os descreter da energia—condição essencial da lucta pela vida. A necessidade deve reputar-se um accidente;—e para este accidente, o remedio é só a caridade, mas essa exercida como ensina o Evangelho, para produzir o bem sem produzir o mal:—escondendo da propria mão esquerda o beneficio que faz a direita.

Trindade Coelho



A TABORDA



As tres Graças lhe foram as madrinhas
e por isso, com graça sobrehumana,
tem feito rir na terra lusitana
o povo, os reis, as meigas creancinhas!

Tem uma alma igual ás avesinhas
cheia de candidez e toda lhana,
é mais clara que a lympa que dimana,
de uma rocha, correndo entre as hervinhas.

Já cahiu a branca neve em seus cabellos
e hoje que elle verá os campos bellos
da sua linda Abrantes namorada

como será contente o grande actor,
ao ver quanto carinho, quanto amor,
lhe vota a sua terra bem amada!

Dias D'Almeida



SALVÉ, ABRANTES!

A notavel e nobre villa, joia inestimavel disputada e conquistada, por Affonso Henriques, aos arabes, em 1148, sentinella vigilante de tres provincias, dominando do seu velho Castello um dos horisontes mais pujantes de riqueza e mais bellos de Portugal, acolhe hoje, entusiasta, sincera, dilectos filhos seus, correcta e fidalga, os seus hospedes illustres!

Bemvindos sejam!

Offerece-lhes um saraa selecto, homenagem civilisadora, levantada, campo democratico de Luz e de Verdade, em que, combatendo, se nobilitam os obreiros do Progresso.

Proseguir, abrantinos!

D'esse campo do Bem, em que não existem gerarchias, dos vossos esforços acrisolados, patrioticos, surgirá radiante o engrandecimento do vosso berço.

N'essas campanhas todos tendes o vosso posto de Honra e de Dever, e será mais nobre o que melhor provar amar a sua patria.

A'vante!

Sardoal.

José Alexandre



AOS NOVOS

Offerecido á commissão promotora do sarau

HA que tempos isto foi!... Contava o mundo pouco tempo de existencia, e por isso o azul do ceu ainda não havia tido a macula d'uma nuvem, e toda a terra rescendia perfumes de paraizo em flôr.

No meio d'um bosque de camelias brancas appareceu em um leito de musgos e violetas uma rapariga formosa, como agora as não ha. Tinha nos olhos a tintura azul das hortensias, nos labios o carmin vivo das romãs, na pelle a alvura da neve e nos cabellos os reflexos estriados de laminas de ouro, se o sol os envolvia.

Chamavam-lhe a Vida... Percorria os campos alimentando-se de fructos, bebendo no veia limpido dos regatos, descansando á sombra dos roseirões floridos. Ria constantemente na sua alegria descuidada, sem nunca ter sentido a necessidade de suavisar o calor da pelle com a frescura d'uma lagrima, desprendida na consolação dos desabafos d'uma dôr. Mas chegou o primeiro dia do primeiro inverno e as arvores despiram-se de folhas, a neve cobriu as cristas dos montes, e a agua, em torrentes devastadoras, escavou as comoros e arrasou os prados. A Vida, horrorizada com aquella transformação da natureza, refugiu-se nos pinheiros dos montes, teve de pedir agasalho ás urzes da serra, e rasgou os pés nas penedias para procurar os fructos amargos dos pilriteiros.

No labutar d'essa faina custosa abeirou-se uma vez do valle, que era agora um enorme lago, reflectindo em sombras negras as franças dos pinheiros, que o nordeste agitava doudamente. E a Vida viu a sua imagem reflectida na limpidez d'aquelle espelho. Mirava-se quando repentinamente sentiu um arrepio, como se um estylete muito fino lhe tivesse atravessado o peito até penetrar no coração quasi paralyzado na surpresa d'uma grande dôr... A Vida virou no meio da sua cabelleira loura uns fios brancos, luzindo como as cordas d'um bandolim ao soltarem as primeiras notas d'uma elegia. Assentou-se sobre os musgos d'um tronco nodoso, sentindo pela primeira vez a oppressão d'uma magua, e o deslizar d'uma lagrima.

Passou então um pastor, que, vendo-a sem a alegria do costume, parou admirado. E, como o caso era singular e digno de reparo, não lhe consentiu a curiosidade passar sem indagações:

— Não pareces a mesma, que tens, pobre Vida?

— Um soffrimento profundo, respondeu ella, veio enlutar-me a alma, vendo que o orvalho já não prateia o jasmineiro, que me perfumava, nem o sol doura o fructo que me alimentava. E essa transformação, que me obrigou a trabalhar em busca da caverna abrigada e do sustento reparador, fez-se tambem em mim, mudando-me a cor das tranças e a frescura das faces...

— O pastor sorriu, assobiou ao gado, espalhado pela serra, e, repetindo alto o que lhe ia no pensamento, tomou o caminho do matagal, e disse só:

— Ora ahí está como o primeiro cabello branco trouxe á Vida o primeiro desengano...

Solano d'Almeida



Liberdade



Eu confesso a verdade: fico absorto
Quando leio os jornaes da opposição
A respeito dos vivos... Não me importo,
Mas a auctoridade tem razão.

Para o mostrar bastava a condicção
Com que aos invictos liberaes do Porto
Deixou D. Pedro IV o coração,
Depois de morto:

D. Pedro achou no Porto as orenças vivas
Que não achou na massa depravada
Das multidões por seculos captivas;

Legou-lhe o coração —prenda sagrada—
Mas com a condicção de não dar vivas,
Alias... mocada!

João de Deus



A CARIDADE

*H*a pouco extasiava-me em frente de um quadro de Correggio — o divinal artista. Uma mulher de seios opulentos — a Caridade — amamenta, acaricia e dá o calor de sua vida e de suas carnes a tres formosas creanças nuas.

Sublime concepção!

A figura principal attrahe-n'os e commove-n'os. Ha no amor com que fita as creancinhas, no affecto com que as affaga, alguma coisa de sobrenatural que consola e fortifica.

*
*
*

A Caridade é como a alvorada rutilante expargindo fulgores depois de noite tenebrosa; é como a chuva benefica apoz estiagem devastadora, é, muitas vezes, a taboa providencial que salva o naufrago no meio das ondas alterosas. A sua doce influencia manifesta-se até no agradecido e carinhoso olhar do irracional a quem um dia matamos a fome; no perfume suavissimo da flôr a quem orvalhamos as raizes sequiosas...

Mas quando a caridade attinge a sublimidade do heroismo, e, se, superiores a nós mesmos, vencedores de nossas paixões, estendemos as mãos e os braços a um inimigo prestes a cair no abysmo e o salvamos... Ha n'este rasgo o quer que seja de sobrehumano, alguma coisa do sacrificio de Jesus Christo, ao morrer de amor pela Humanidade que o crucifica...

Oliveira Tavares

TABORRA



N'esta folha, especialmente dedicada a todos esses vultos illustres que hoje nos veem dar a honra de se associar ao festival de uma modesta sociedade, não quero deixar de saudar um abrantino querido, o bom velho, o eminente Taborda.

A associação do theatro de Abrantes, tomando para seu titulo o nome do glorioso actor, do genio da scena, justificou o seu enorme reconhecimento a esse homem tão sympathico, tão popular, e hoje, dedicando-lhe tambem a sua festa, pretende solver uma divida sacratissima.

O festival do theatro, tão intimo, será o mais scintillante da historia da nossa Sociedade e certamente o inicio de uma epocha de revigoroamento.

E. Salgueiro



Na vespera do noivado



(Ao meu illustre collega sr. Egidio Salgueiro)

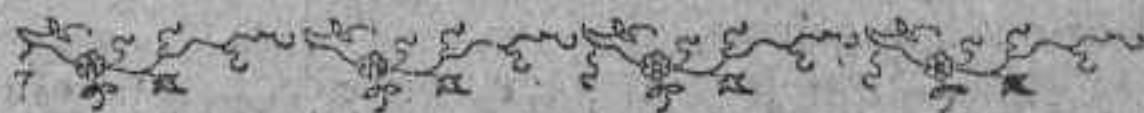
Tinha-se combinado, na verdade,
Que o enlace de manhã se effectuaria...
Serenamente, a noiva adormecia,
Da sua vida alegre sem saudade.

Na face linda e toda suavidade,
Esvoáça-lhe um sorriso que dizia
Que o sonho simplesmente delicia,
Quando pode tornar-se em realidade.

E o seu cabello louro, em desalinho,
Cahindo-lhe no collo alvo d'arminho,
Envolveria lhe a fronte, inteiramente...

A trança não queria, por signal,
Que se lhe devassasse o sonho ideal
Que perpassava, então, na sua mente!

José Cunha



Deus, naturalmente, creou as brancoas noites de luar, para encher de ideal o amor dos homens.

GUY DE MAUPASSANT

A FESTA DE HOJE

Trabalhar devotadamente, sinceramente, humanamente, em prol de uma cauza que synthetise melhoramento de condições ou a progressiva regeneração das differentes collectividades sociaes quer sob o ponto de vista material, quer sob o ponto de vista moral e intellectual, é sempre tarefa meritoria para todos os que, acima de preconceitos egoistas, de vaidades irritantes, prezam o Progresso em todas as suas soberbas manifestações, a Paz nas suas leis d'harmonia e equilibrio, e a Caridade como sentimento grandiloquo da alma humana.

A festa de hoje, simples, modesta, pobresinha, reflecte muita devoção ao trabalho, entranhado amor ao Progresso e desejos pacificos e nobres d'engrandecimento.

Isto a nobilita e lhe define as suas principaes características e os seus fins extremamente sympathicos.

A. NETTO

A um anjinho



Passaste no mundo, breve
como um suspiro, criança.
Cumpriste a lei, pomba mansa,
a lei que o Senhor escreve!

Foste amor, vida, bonança,
hoje és frio, gelo, nevê...
Até que Elle a ti nos leve,
sê lá no céu — a Esperança!

Eugenio Savaid

Artor Taborda

Na esterilidade característica em que estiola a alma nacional, pela ausência do genio para as elevadas manifestações da Arte, n'esta grande crise de merito em que se debate a geração actual, pelo triumpho da mediocridade pomposa, é soberanamente consolador para o nosso espirito recolher as fortes emoções com que os mestres enriqueceram a arte portugueza n'uma epocha que já vae longe e evocar ao mesmo tempo a memoria dos que foram seus contemporaneos e que com elles subiram ás culminancias da gloria.

O sarau de hoje tem para nós esta elevadissima significação, porque Taborda, que n'elle toma parte, é a encarnação magestosa do que foi o theatro portuguez e a evocação d'essa extincta pleiade de mestres que não voltam.

D. C.

Eu sonhei n'um dia com a realidade humana da illusoria e immaterial felicidade visionada. E o meu sonho representou-me a felicidade, no aspecto de dois seres, amando-se do mesmo amor enextinguivel e isolando-se do mundo no mesmo planeta deserto.

Guimar Torrezão



HOSPEDES ILLUSTRES

A FESTA de hoje assistem os Exm.^{as} srs. conselheiro Dr. Fernando Mattoso dos Santos, illustre ministro da fazenda e deputado pelo circulo d'Abrantes; Avellar Machado, digno par do reino e benemerito devotado dos interesses da nossa terra; e Dr. Simões Baião, illustre governador civil do districto de Santarem.

Ao lado do retrato de Taborda, n'este mesmo numero, e como homenagem justificada da nossa gratidão pela honra da visita de homens de tão

elevada gerarchia politica e de tão superior posição social, quizemos inserir os retratos de suas Ex.^{as} acompanhados de algumas notas biographicas.

Na impossibilidade, porém, de obtermos a tempo as photogravuras dos Srs. Drs. Mattoso dos Santos e Simões Baião, não podemos cumprir o nosso designio, e, devido a isso, publicamos sómente o retrato do sr. Avellar Machado, a cujas qualidades de character e intelligencia já em tempo prestámos justa e condigna homenagem.



Ao sr. ministro da fazenda e ao sr. governador civil do districto apresentamos-lhes, em nome da redacção d'*O Abrantes*, a expressão respeitosa dos nossos cumprimentos, e affirmando-lhes que Abrantes é uma terra essencialmente nobre, de tradições alevantadas, trabalhadora e digna, esperamos que suas Ex.^{as}, no desempenho dos seus elevados cargos, por ella se interessem e a honrem com a sua amizade.

A redacção

A MULHER

A MULHER é na vida o que a flor é no campo e o aroma na flor; o oasis no deserto e a frescura no oasis; o desenho na pintura e o colorido no desenho; o trinado na musica e a melodia no trinado; o balsamo na ferida e a suavidade no balsamo; a lagrima no combate e a poesia na lagrima; a esmola na indigencia e a modestia na esmola; é a luz branda da estrella e o calor intensissimo do sol; o meigo sorriso da auro-ra e a lava candente do vulcão; é a deusa da consciencia humana e a musa do humano soffrimento; é a fé e a esperanza em toda a parte; é o milagre dos milagres — o amor.

Alves Mendes



MARINHEIROS



A barquinha vae à vela
Por sobre as aguas do mar.
O meu amor que anda n'ella
Já o não posso avistar...

Emquanto refresca o vento,
Espero, com alegria,
Que m'o traga a salvamento
Nossa Senhora da Guia!...

Vôga, vôga, marinheiro
Porque o vento é de feição;
Arriba á praia ligeiro,
Vem buscar meu coração...

OLIVEIRA PASSOS

(D'A Revista Nova—1900).

PENSAMENTOS

O rancor dormiu uma noite com a cobardia.
D'ahi a nove mezes nasceu a perfidia. O rancor
tem dentes de leopardo e a cobardia tem pernas de
rapoza. A filha saiu a ambos. Dá dentadas e desa-
ta a fugir.

Guerre Junqueiro



A sympathia, o respeito e a admiração pelos
outros, fortalece a imitação.

Bernardino Machado

A verdadeira lei do progresso moral é a cari-
dade; sem o seu impulso é impossível a perfectibi-
lidade humana; e quantos esforços empregue o ho-
mem por attingil-a, n'um alvo excentrico ao amor
de Deus e do proximo, serão esforços improficuos.

C. Castello Branco

A arte de um povo é a expressão do senti-
mento na sua raça, e é no sentimento, commum a
todos os corações, que se funda n'um paiz o refu-
gio da concordia, no meio do moderno conflicto ge-
ral das ideias e das opiniões diversas.

Ramalho Ortigão

EPIGRAMMA



Vem um ébrio d'um sermão,
Onde o padre Villarinho
Verberou, com argumentos,
O fatal vicio do vinho.

Mas, á sahida da egreja,
Para a ver um alogado;
—Ora vão lá beber agua!
Aqui está o resultado!...

X.

Aos illustrados collaboradores que se dignaram
de aquiescer ao pedido que lhes fizemos afim de
abrilhantarem este numero especial d'«O Abrantes»
com a sua valiosa e distincta collaboração, agrade-
cemos, immensamente gratos, a espontanea boa von-
tade com que o fizeram.

A todos, pois, exprimimos o sentimento da nossa
gratidão e amizade sincera.



“O ABRANTES,”

Semanario democratico-independente

Editor, J. R. Boim Tavares

Typographia, redacção e administração: Praça
Raymundo Soares—Abrantes.